

---

## A RELEVÂNCIA DA ARQUITETURA VERNACULAR PARA PROJETOS SUSTENTÁVEIS E DE BAIXO CUSTO

**Bruna Lorena Dias Lima**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -  
Campus Eunápolis, 202213580006@ifba.edu.br  
**Guilherme Ferreira Veronez**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -  
Campus Eunápolis, 202213580019@ifba.edu.br  
**Juliana dos Santos Silva**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia -  
Campus Eunápolis, 202213580030@ifba.edu.br  
**Maria Cecilia Guastti Nascimento**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da  
Bahia - Campus Eunápolis, 202213580037@ifba.edu.br

Orientadores:

**Mariana Fernandes dos Santos**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da  
Bahia - Campus Eunápolis, mariana.santos@ifba.edu.br  
**Criscielli Lauer**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus  
Eunápolis, criscielli.lauer@ifba.edu.br

**Categoria:** E

**Palavras-chave:** Arquitetura vernacular. ÔKA Arquitetura e Construção.  
Sustentabilidade. Construção civil. Pertencimento.

### Resumo expandido

O objetivo de criar uma empresa surgiu com o propósito de resgatar e reinterpretar o saber ancestral das construções tradicionais, que ao longo dos séculos utilizaram técnicas e materiais locais de maneira simples, porém, extremamente eficazes, dialogando com a natureza de forma respeitosa. Essa abordagem é uma resposta às práticas não sustentáveis da construção civil moderna, que ainda hoje resulta em grandes impactos ambientais e na exploração excessiva de recursos naturais. A empresa está profundamente vinculada a um olhar atento sobre a realidade social e ambiental do Brasil, especialmente no extremo sul da Bahia. A ideia nasceu do desejo de oferecer alternativas reais aos modelos de construção convencionais, com foco na sustentabilidade e no baixo custo. O objetivo é demonstrar que é possível construir de maneira mais inteligente e integrada com o meio ambiente, resgatando e reinventando práticas que priorizem a cultura local, a utilização de recursos naturais disponíveis e a criação de lares que não sejam apenas estruturas físicas, mas reflexos de valores e histórias. Assim, a ÔKA Arquitetura e Construção (empresa fictícia) nasceu de uma inspiração profunda nas raízes brasileiras, trazendo em seu nome de origem Tupi o significado de “casa, abrigo, lar”, que carrega em si não apenas a ideia de um espaço físico, mas também de acolhimento, pertencimento e identidade. Nesse viés,

---

recorreu-se a fontes bibliográficas e documentais relevantes para fundamentar seu processo de investigação. Entre elas, destaca-se o livro *A Terra Dá a Terra Quer*, do autor **Nego Bispo**, que aborda a luta histórica dos povos do campo por suas terras e o impacto dessa conquista na construção de uma identidade coletiva e no fortalecimento de práticas sustentáveis. O autor, com sua experiência e vivência, fornece uma reflexão crucial sobre o papel da terra e o pertencimento social e cultural das comunidades no contexto da construção e do planejamento territorial. Além disso, o livro **Mulheres Assentadas**, que traz à tona as histórias de mulheres em assentamentos rurais, também teve papel fundamental na fundamentação teórica do projeto. A obra oferece uma visão mais sensível sobre as lutas cotidianas das mulheres, suas experiências de resistência e adaptação aos desafios da construção de seus próprios lares, utilizando recursos escassos e, muitas vezes, as técnicas de construção vernaculares. Esse olhar atento para o papel das mulheres foi essencial para entender como as técnicas tradicionais e a cultura local podem ser mantidas vivas e adaptadas em um cenário contemporâneo, levando em conta a perspectiva de gênero e o fortalecimento das comunidades. Ademais, a pesquisa de campo realizada no **Assentamento Baixa Verde**, localizado no extremo sul da Bahia, mostrou um contexto real e concreto que forneceu uma rica análise sobre as dificuldades e as soluções encontradas por uma comunidade de trabalhadores rurais em termos de moradia, identidade e práticas sustentáveis. O estudo levou em consideração a história do assentamento, a luta pela posse da terra, as características geográficas da região, as atividades produtivas e a infraestrutura disponível. Com as análises realizadas pela ÔKA, evidenciou-se a necessidade urgente de buscar alternativas viáveis e acessíveis para a construção, especialmente em locais onde a escassez de materiais e a falta de mão de obra especializada impõem desafios adicionais. Diante disso, avaliando a arquitetura local e a aplicabilidade de técnicas vernaculares como taipa de pilão, pau a pique e telhados verdes, mostrou-se uma solução adaptável a diversas realidades. Contudo, uma reflexão importante surgiu: **a adoção de práticas sustentáveis é um compromisso genuíno com o meio ambiente, ou é utilizada apenas como uma estratégia estética para se adequar às tendências do mercado?** O conceito de sustentabilidade, muitas vezes abordado de maneira superficial, deve ser revisado e ampliado para considerar, além do aspecto ambiental, os pilares sociais e econômicos de uma construção verdadeiramente sustentável. Dentro dessa perspectiva, o projeto também questiona a viabilidade da adoção dessas técnicas em larga escala, considerando a falta de comercialização de materiais locais e a escassez de profissionais qualificados. Esse desafio é um dos principais entraves à implementação da arquitetura vernacular como alternativa viável e acessível. Em relação ao pertencimento, a escolha dos materiais e das técnicas de construção não deve ser apenas uma resposta funcional, mas também um reflexo da identidade local. No caso dos assentamentos e comunidades rurais, as escolhas de construção muitas vezes têm um significado emocional e social profundo. A ideia de ascensão social, muitas vezes, é associada a padrões de consumo e materiais industrializados,

gerando uma desconexão com as práticas ancestrais e com os saberes locais que representam a verdadeira identidade de uma comunidade. A conclusão do projeto reafirma a relevância da **arquitetura vernacular** como uma solução sustentável e de baixo custo, não apenas para mitigar os impactos ambientais da construção civil, mas também para recuperar e fortalecer laços culturais e identitários. Ao mesmo tempo, o trabalho revela a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre o conceito de sustentabilidade, que não deve ser reduzido a uma questão meramente estética ou comercial. A verdadeira sustentabilidade é aquela que envolve os aspectos ambientais, sociais e econômicos de forma integrada e equilibrada. Por fim, o projeto levanta novas questões: é viável criar uma certificação que leve em consideração, de maneira mais completa, todos os pilares da sustentabilidade? Como o conceito de pertencimento pode ser mais efetivamente integrado em projetos que utilizam as técnicas vernaculares, garantindo que as comunidades não apenas construam suas casas, mas também reafirmem suas histórias e valores.

### Referências

**BISPO, Nêgo.** *A terra dá, a terra quer: ensaios para a liberação da terra e da mente.* Rio de Janeiro: Ubu Editora, 2021.

**VOLCEAN, Tamiris.** *Mulheres assentadas: mães de todas as lutas.* 1. ed. São Paulo: Feminas Editora, 2022.